COLECTÂNEA

DE

FÁBULAS POPULARES

Edição 2025

ESTE LIVRO

É PARA

DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA

Todas as fábulas escritas neste livro foram obtidas em postagens na internet

EDIÇÃO 2025

COLECTÂNEA

DE

FÁBULAS POPULARES

INDÍCE

Prefácio … ... … … … … … 9
O mosquito e o leão … … … … … 11
A Verdade e a Mentira … … … … … 12
A raposa, o burro e o leão … … … … 13
O passarinho cantador … … … … … 15
O poço … … … … … … … 16
O sapo e o escorpião … … … … … 17
A assembleia dos ratos … … … … … 18
Uma cama para três … … … … … 20

PREFÁCIO

As fábulas são histórias atemporais que, com simplicidade e encanto, transmitem lições valiosas sobre a vida, a moral e a natureza humana.

Neste livro, você encontrará um convite para viajar pelo mundo da imaginação, onde animais falantes e situações mágicas revelam verdades profundas de forma leve e divertida.

Que cada fábula aqui contada inspire reflexão, desperte a curiosidade e aqueça o coração de leitores de todas as idades.

Boa leitura!

1 de Maio de 2025

O MOSQUITO E O LEÃO

Uma vez um mosquito foi até um leão e disse:

– Eu não tenho o menor medo de você. Eu nem sequer aceito que você seja um adversário em força para mim. Afinal de contas, a que se resume sua força?... Você pode arranhar e morder, assim como uma mulher temperamental, nada mais. Mas eu sou mais forte do que você, se você não acredita nisso, vamos lutar e ver.

Assim dizendo, o mosquito pousou no focinho e atreveu-se a picar o leão. Quando o leão sentiu o ferrão, em sua pressa de esmaga-lo, arranhou muito o focinho, fazendo-o sangrar, mas falhou completamente em ferir o mosquito, que zumbiu em triunfo, eufórico por sua vitória.

No entanto, pouco depois ele ficou preso numa teia de aranha, foi caço e comido pela aranha, virando assim presa de um inseto insignificante depois de ter triunfado sobre o rei dos animais.

Moral da história: *Grandes vitórias não te fazem invencível.*

A VERDADE E A MENTIRA

A Mentira e a Verdade, num dia de sol, saíram para caminhar no campo. E resolveram banhar-se nas águas de um rio que se apresentava muito convidativo. Cada uma tirou a sua roupa e entraram na água.

Porém, a um dado momento a Mentira aproveitou-se da distração da Verdade, saiu da água e vestiu as roupas da Verdade. Quando esta saiu da água, negou-se a usar as vestes da Mentira. Saiu nua a perseguir a Mentira.

As pessoas que as viam passar acolhiam a Mentira com as vestes da Verdade, mas proferiam impropérios e condenações contra a actitude despudorada da Verdade.

Moral da história: *As pessoas estão mais dispostas a aprovar a Mentira com vestes de Verdade, do que enfrentar a Verdade nua e crua.*

A RAPOSA, O BURRO E O LEÃO

Conta-se que certa vez estavam uma raposa e o burro debatendo sobre a cor da relva. A raposa dizia que a relva era verde, o burro insistia que era azul. Em dado momento os ânimos ficaram exaltados e quase partiram para a agressão física. Resolveram, então, ir consultar o leão, que era o rei.

Mal avistou o leão, o burro começou logo a gritar, perguntando:

– Majestade, a relva é azul, pois é?...

À qual o leão respondeu:

– Claro que sim!

Então, o burro disse para o leão:

– Então castigue a raposa teimosa, pois ela insiste em dizer que a relva é verde.

O leão de imediato disse à raposa:

– Como castigo pela sua teimosia, você vai ficar um ano sem poder

falar.

Após ouvir o castigo, o burro foi embora aos saltos todo feliz.

A raposa, por sua vez, questionou o leão:

– Mas, majestade, você sabe que a relva é verde, porque deu razão ao burro?...

Então o leão respondeu-lhe:

– É para você aprender que não se deve aceitar debater causas inúteis com quem não tem sabedoria.

Moral da história: *Não se deve discutir com quem já tem a opinião formada e com quem não vai ceder, mesmo diante de argumentos irrefutáveis.*

O PASSARINHO CANTADOR

Era uma vez um passarinho que voava para o sul, a fim de se preparar para o inverno. No caminho, ele encontrou uma forte nevasca. O frio era tão intenso que o passarinho quase congelou e caiu no chão.

Enquanto ele estava ali deitado, gelado sem se conseguir mexer e quase a morrer, uma vaca que passava pelo local defecou uma grande bosta em cima dele.

O calor das fezes manteve-o aquecido e isolado do frio. Então o passarinho começou a sentir-se melhor e logo começou a cantar de felicidade. Cantou tão alto que chamou atenção de um gato que passava nas proximidades. Assim, ouvindo o canto do passarinho, o gato seguiu o som até o encontrar.

Ao localizá-lo, imediatamente tratou de retirá-lo do local e começou a limpar toda a sujeira que ele tinha. Em seguida, o gato pegou naquele pequeno passarinho, já limpinho, colocou-o na boca e comeu-o!...

Moral da história: *Nem todos os que cagam para ti são teus inimigos e nem todos os que te tiram da merda são teus amigos e... Quando estiveres na merda, fica calado!*

O POÇO

Certo dia, um advogado vendeu o seu poço para um camponês.
Dois dias depois, o advogado foi até ao camponês e disse:

- Caro senhor, eu vendi-lhe o poço, mas não a água dele!
- Se quiser usar a água, terá que pagar pela mesma.

O camponês sorriu e respondeu:

- Sim, eu até queria falar consigo sobre isso. Eu ia dizer-lhe que você deveria tirar água que está no poço, senão terá que começar a pagar renda a partir de amanhã.

Ao ouvir isso, o advogado ficou nervoso e disse:

- Aaah, eu estava só a brincar consigo!...

Moral da história: *Não se julgue mais esperto que os outros pelo simples facto de ter um grau académico superior.*

O SAPO E O ESCORPIÃO

Um sapo estava sentado à beira de um rio, quando um escorpião se aproximou e pediu para ser levado para o outro lado. O sapo, inicialmente estava relutante, mas acabou concordando em ajudar o escorpião.

No meio do rio, o escorpião, sem qualquer motivo aparente, picou o sapo com o seu ferrão venenoso. O sapo, agonizando, perguntou ao escorpião:

- Porque você fez isso?... Agora nós os dois vamos morrer!...

Então o escorpião respondeu:

- Eu sou um escorpião, é da minha natureza picar. Eu não posso mudar quem sou.

Moral da história: *Alguns seres são incapazes de mudar a sua natureza, mesmo que isso signifique a sua própria destruição. É importante sermos cuidadosos ao lidar com pessoas ou situações que nos possam ser prejudiciais, e que, não devemos esperar que elas mudem a sua natureza apenas porque nós queremos que elas o façam.*

A ASSEMBLEIA DOS RATOS

Um gato de nome Piruças, recém chegado a uma velha casa, fez um tal destroço na rataria que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome.

Tornando-se muito séria a situação, os ratos resolveram reunir-se em assembleia para o estudo de uma solução.

Aguardaram para isso certa noite em que o Piruças andava aos mios pelo telhado, fazendo sonetos à Lua.

- Acho - disse um eles - que o meio de nos defendermos do Piruças é amarrarmos-lhe um guizo ao pescoço.
- Assim que ele se aproxime, o guizo denuncia-o e fugimos-lhe a tempo.

Palmas e bravos saudaram a excelente ideia.

O plano foi aprovado com grande entusiasmo. Só votou contra um velho rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

- Está tudo muito certo!... Porém, quero saber quem vai amarrar o

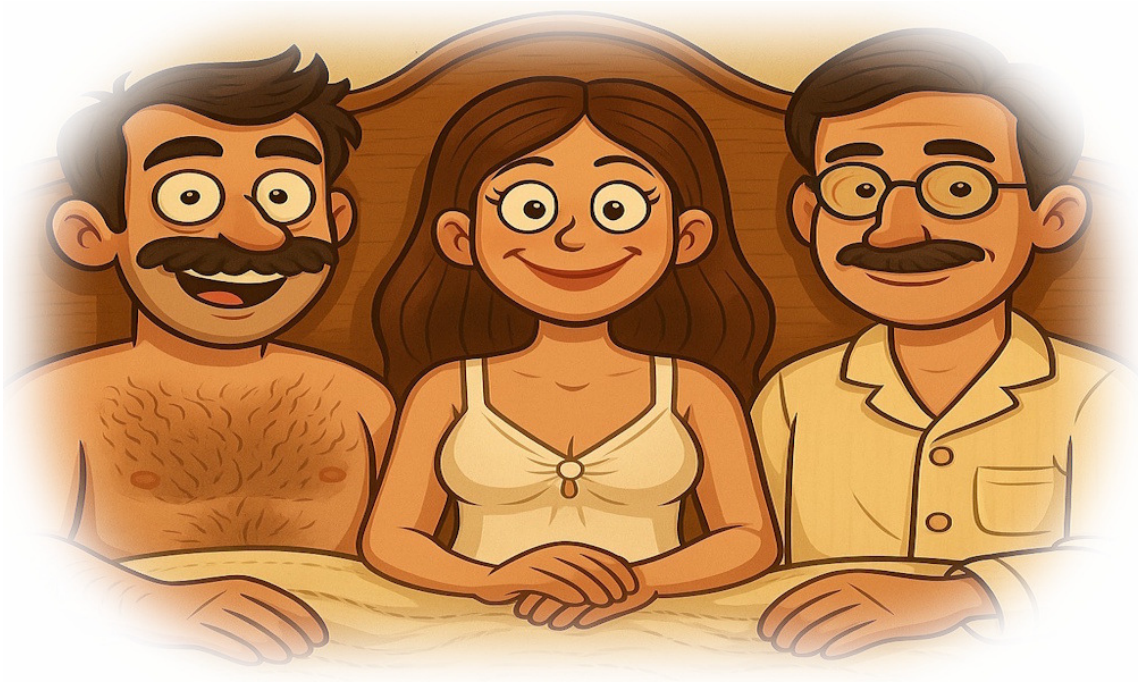
guizo no pescoço do Piruças?...

Fez-se um silêncio geral...

Um desculpou-se por não saber dar nós, outro porque não era tolo e os restantes porque não tinham coragem.

Então, a assembleia dissolveu-se e foi uma consternação geral.

Moral da história: *É mais fácil falar do que fazer.*



UMA CAMA PARA TRÊS

O Amílcar Alho, foi a França visitar o seu grande amigo Jacinto Leite. Como o Jacinto não tinha onde deitar o Amílcar, disse à mulher:

– Não te preocupes, cabemos os três na nossa cama!...

Na manhã seguinte, quando o Amílcar se despedia do seu amigo Jacinto, disse-lhe:

– Olha Jacinto, tenho que te confessar uma coisa... A tua mulher dormiu a noite toda agarrada ao meu pau!...

Respondeu-lhe o Jacinto:

– Não foi ela Amílcar. Fui eu!...

Moral da história: *É preferível ter um pau na mão, que dois palitos na testa!*